

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte CORREIO DO ESTADO
Data 16 e 17/07/94 Pg 2
Class. GUARANI MS.F.1

107

Servidores da Funai ameaçados de morte

Os funcionários da Delegacia Regional da Funai em Amambai, passaram o dia de ontem trabalhando no Fórum da cidade, depois que passaram a receber ameaças de morte durante a semana, possivelmente por jagunços de fazendeiros que disputam terras

de índios naquela região. De acordo com as denúncias, além das ameaças, os funcionários estão sendo seguidos por pessoas dirigindo caminhonetes e utilitários menores, como modelo Pampa, por exemplo, e inclusive a pé, pelas ruas da cidade.

Página 5

Funcionários da Funai ameaçados de morte

oi em Amambai. Eles denunciam 'capangas de fazendeiros' e com medo trabalharam ontem numa sala do fórum local

Tensos e ameaçados de morte, possivelmente por capangas de fazendeiros, os funcionários da Delegacia Regional da Funai em Amambai, passaram o dia de ontem trabalhando no Fórum da cidade, que fica no extremo Sul do Estado e a 366 quilômetros de Campo Grande. Eles afirmaram ontem que as ameaças são de que "vocês (funcionários da Funai) e o administrador Wilson, estarão todos debaixo da terra, até sábado (hoje)".

Isso, segundo a índia kaio-wás, Dirce Veron, coordenadora das lideranças indígenas da região. Ela sofreu a primeira ameaça quarta-feira passada, pouco depois de 19h, quase em frente do prédio da Funai. Na quinta-feira, também à noite, uma caminhonete com oito homens, parou no mesmo local, e um homem desceu, perguntando pelo administrador regional, Wilson Florenço Martin Correia, que ontem evitou qualquer contato com a imprensa.

Denúncia oficializada

Wilson, com os auxiliares mais diretos, fez a denúncia sobre as ameaças para a promotora de Justiça, Maria do Socorro, contando que além das ameaças os funcionários estão sendo seguidos por pessoas dirigindo caminhonetes e utilitários menores, como modelo Pampa, por exemplo, e inclusive a pé, pelas ruas da cidade

que já estão investigando o caso.

Dirce explicou que como as ameaças e as perseguições de carros, acontecem somente à noite, não foi possível anotar o número das placas, ou mesmo as cores exatas dos veículos. "Me pareceu uma D-20 beje ou branca, e outra preta ou marron escuro. Havia também um Pampa, porém não defini bem a cor, me pareceu prata. Da ameaça de quinta-feira, deu para notar que a placa da caminhonete, era de Umuarama", disse ela.

Ela acredita tratar-se de capangas de fazendeiros, por causa do trabalho que vem realizando ali, na recuperação das áreas indígenas. "Não posso dizer com precisão, mas não há outra fonte para hipóteses, a não ser essa. Agora quem vai descobrir é a Polícia Federal. Nós não contávamos com qualquer proteção policial. Agora temos um soldado da Polícia Militar, o que não é muito, mas já temos alguma segurança.

Alvos fáceis dos capangas

Dirce disse que todos os funcionários, são alvos fáceis para os ameaçadores, uma vez que ninguém tinha a preocupação de se proteger contra situações como essa. "Acho que esses homens têm toda a nossa vida já devidamente levantada. Ai é que está o perigo. Nós nem queríamos divulgar nada, por

mos exatamente quem é".

Conforme explicou o irmão de Dirce, da Aldeia Bororó localizada em Dourados, Eládio Veron, tanto os ocupantes de um Uno vermelho, que fizeram as ameaças para Dirce e ele na quarta-feira, quanto da caminhonete, não mostraram armas. "A impressão é que eles estavam mesmo dispostos a cumprir as ameaças. Pareciam estar armados, talvez um pouco camuflado, porque mostravam-se em estado de alerta".

Já para Dirce "ninguém vai fazer ameaças dessa gravidade, desarmado. Eles devem estar armados, e muito bem. O pior disso tudo é que não há segurança alguma para os funcionários que deixam o trabalho e vão para suas casas. Eles são alvos fáceis, até mesmo dentro de suas casas". Ela reafirma a possibilidade que tudo esteja partindo de fazendeiros, diante do quadro na região, onde várias fazendas estão sendo analisadas, para ser ocupadas legalmente pelos índios.

No final do expediente, o administrador regional Wilson Correia admitiu essa possibilidade, citando inclusive pressões por parte dos proprietários da Fazenda São Bento, localizada na Aldeia Jaguari, que fica no município de Amambai. "Se os índios ocupassem a fazenda, eles e os funcionários da